

BREVIDADE DO TEMPO

Livro 115

Escritos do eu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



BREVIDADE DO TEMPO

Evidenciada uma evasiva impaciência, a agonia esgota a prudência fazendo com que eu me exceda em cada nova manifestação. Sabendo o exíguo tempo que me resta, fico cada vez mais excedente, mais insuficiente, mais mesquinho. Concentro na brevidade do tempo de um exaustivo afeto. Exonero o mal acabado interesse efêmero para ensaiar e experimentar os favores da vida, matriz da memória feliz.



SENTIDO DE UTILIDADE

Um sentido de utilidade circula em mim, bem traduzi um estado de ânimo destinado a contornar a tolerância e ao pior, a inaugurar uma vontade gregária, social e acolhedora. Manobro a duplicidade e a hipocrisia, lhes admito com muita reserva, reservo todo meu respeito o melhor de mim, a meus esforços práticos, a minha dedicação no que acredito e a minhas paixões. Levo a sério ganhar a paz.

A PROPÓSITO

A propósito de tudo e sem propósito algum, passo a renunciar, senti como a maior e mais oportuna necessidade de mudar o rumo para não prosseguir no abatimento que evoca a indiferença.



EMBALADO NOS BRAÇOS

Embalado nos braços um lugar para acomodar a minha ansiedade, converso com o aventureiro que perdeu sentido e abandono a espada, a máscara e a fantasia. Entusiasmado com a vida comum, me distraio todos os dias com o que vejo e tento dar um lugar e uma direção para esses pouco populares sentidos que fizeram de mim um mortal documentado, cantor, autor que aceito ser quem sou.

OS TRAÇOS

Tomei os traços que o tempo me impôs sem eleição, não contente me tomou alguns direitos que não posso confessar, me calou a tolerância e a adição, a vista cheia e uma fácil digestão. Porque não me doou um músculo forte para sustentar a tantos a quem falta braços e abraços, um olhar que pusesse cor ao cinza da depressão e uma liderança que congregasse todos os solitários. Não haverá de me faltar lugar onde eu possa guardar a memória que guarda o afeto desse olhar que não se afasta de mim.



MORRER TRANQUILO

Poucas são as probabilidades de morrer tranquilo, pareço ir em direção à mobilização eterna, desconfortável por não encontrar a tão nomeada paz, logo eu que queria acabar bem, acalmado, contando nos dedos todas as impressões digitais deixadas nas cordas do meu violão.

O SILÊNCIO E O RUÍDO

Acabado de chegar ao mundo as decisões, fiquei como alguém que não contente com o alcançado se lançou no mundo para multiplicar infinitamente todo esse sentir. Tenho ruminado muito essa emoção que insiste em nunca acabar. Indica seriamente sua intenção de perpetuar-se, me segue na mesa, na cama, no trabalho, na rua, no silêncio e no ruído.



INCONCLUSO

Morrerei inconcluso com a vida, sempre me faltará algo. Faço uma extensão para que a vida não se desprenda assim sem maiores motivos. Quero livrar-me do incessante convite ao descanso eterno que me ronda com uma assídua presença, quero um forte abraço selará uma proteção tão verdadeira quanto o ar que respiro, que me embarquem em águas tranquilas com todas as vantagens do amor que me abriga e propaga, o que acostuma ao melhor, ao sal da vida.

SEM MAIORES MEDOS

Sem maiores medos se tornou um orgulho insensato. Afinado com a declaração de amor e a isenção de exigências absurdas, entregue abundante um amor em grandes quantidades, espalhado sem proprietários, coberto de pureza, sem estrofes, rimas, afinações, sem medo de sofrer e acabar. Depois resguarde as coisas mais sensíveis, tudo frágil sonho mais íntimo, toda expectativa voltada para o desempenho da conquista e da manutenção. Tudo se realizando no mesmo momento em que se vê e se fala e se escreve, se ouça, se sente.



INSISTO EM REPRISAR

Insisto em reprisar o que acolhi e o cuidado como o melhor de mim, embora com algumas discordâncias. Tudo passa por uma soma de ingenuidades superpostas que acredito eternas, penso que ainda estão existindo em todas as casas, em todas as pessoas que chegam depois. Acredito eu, que estaria transparente a todos a quem me dirijo, estendo minha vida aos demais que não foram apresentados ao que me foi oferecido. Propus trocas.

ALGUM DIA

Um dia, abandonarei as ataduras, jurarei em vão, sonharei emprestado, concluirei um acerto com o passado, livrarei o tempo para que o passado viaje até mim e se instale como garantia, quanto então proverei um depósito de motivação y entusiasmo.



ACERTO DE CONTAS

A aprazível fantasia que tanto contribui para minha alegria se dissipou. O sofrimento trouxe uma novidade quando eu era uma incauta criança, desde então encontro e perco rumos.

SUBVERTIDO NO TEMPO

Pondo-me em meu devido lugar esvazia o ímpeto que me conduz de volta a eternizar o silêncio como solução definitiva. Guardada na mudez, minha incessante vontade de viver imortaliza a alma fazendo-me um desmedido desejan-te, autor subvertido no tempo.



PERDULÁRIO

Uma impertinente vontade de gozar ajusta toda a demanda guardada, como uma reserva intacta de meus antecessores. Estorva o compromisso, mancha a reputação e me impõe a imprudência de um torpe, sou demasiado gastado para ser um perdulário.

QUASE FRONTEIRA

Esta quase fronteira me deixa em um estado de quase loucura, sensível às precipitadas ações que imagino dentro desta aventura. Improviso tudo o que era para ser meta, objetivo e decisão.



NATURAL

Ainda que um misterioso pressentimento não permitir que esta minha certeza caiba em mim, perder deveria ser uma coisa natural. As preferências seriam eternas, o tempo qualificaria a todos e a tudo, a experiência de vida refinaria a repetição, a antecipação seria evitada, o entusiasmo contagiaria, a história daria lealdade ao afeto e o corpo obedeceria, a voz não se poria afônica e os gritos seriam acudidos.

O PRESENTE

O presente reúne todos os maus humores no corpo, reanima o sonho de envelhecer. Uma imensa e comum esperança rege a fantasia em muitos de meus momentos. Sabendo-me da sua inutilidade, nada me impede da conveniência de reanimá-la de tempos em tempos.



ACEITAR

Há um assunto mais funesto que uma vida mal vivida? Foi somente ante o rigor de graves leis biológicas, contra as quais não funciona nenhuma defesa, que me aceitei finito. Foram oportunas as presenças de uma dor de coluna, uma incômoda tradição de ir perdendo as forças nas pernas, um certo furor inverso onde, somados todos os músculos valem por um de antes.

ANTES DE

Antes de ser derrubado, preparo o ninho antes de recomeçar, enfeito a fantasia com novos versos inspirados, deveras necessários para compor essa nova sintonia. Apronto a vida, nova, sem fadiga, como se fosse de primeira mão.



ANTES DE SER DERRUBADO

Não suspeito da fé, mas daqueles que dela tem abusado. Trato de conduzir a falta de vontade, algo me adverte que a preguiça é manhosa e se faz ficção deliberando que eu me afaste daqueles que me acompanham nas coisas mundanas.

NÃO SEI QUASE NADA

Estou mais perto de morrer e ainda não sei quase nada de mim. Acabo sitiado entre meu corpo e minhas fantasias quando me permito o nobre silêncio e a solidão. Tudo contribuiu para o meu isolamento. Toda vez que tentei abrir um novo direito à autonomia, um músculo ou uma articulação marcavam o limite entre minha vontade e a possibilidade. Escondendo, dissimulando meu estado, sem compreender muito bem o que se me passava, sinto que as verdadeiras razões estão nas mãos do tempo, que insiste em avançar em descompasso com minha invenção da eterna juventude, ou essa coisa do espírito jovem que me acompanha na hora da alegria.



QUASE NATURAL

Embora quase sempre chore pelos ausentes, vivos ou mortos, não me encontro dentro da couraça, nem padeço ausência de ninhos que insistem em não florescer. Aqui, estou morrendo de frio, de calor, de rinha, de desespero, essa morte não confessada, quase natural, quase vegetal, que me definha.

PROMETO MAIS UMA VEZ

Prometo mais uma vez adquirir um costume, esperar a ocasião de terminar, provavelmente morto de pena por nunca mais ouvir música, ver a beleza, a flor, morrendo atemporal.



CANÇÕES ENCOMENDADAS

Canto canções encomendadas, utilizo alguns ultrapassados encantos que já não alcançam cumprir sua missão. Acabo prisioneiro desta luta.



ANTECIPAÇÃO

Antecipando tristezas, minha voz diz o que sofro, desperta o tom que provoca o efeito indesejado. Crio aversões naquele que me ouve. Diga o que disser, falo da dor suprema, da dor crônica, da dor doída e doída, das agonias. Espero que me alcancem ajudas definitivas, profundas, únicas que exonerem as penas que hospedo.

DAR POSSE

Armazeno reservas capazes de sustentar alguma necessária decisão. Comuto as súplicas não ouvidas, os conflitos não resolvidos. Alego haver-me deixado banalizar em adiamentos. Quero cobrar ânimo para dar posse à resignação tornando-a virtude.



DESDE ONDE VEM

Desde onde vem essa tristeza que me invade de golpe sem pedir licença, se expressa impura como uma desventura? É como um mal que se intromete como se ocupara todos os espaços e estivesse eu em comum concórdia com sua impertinente presença.

DE TÃO TÍPICA

De tão típica uma parte importante de mim pediu independência, outra pediu minha intervenção juridicamente por falta de exposição aos riscos, cansada de minorar os interesses e os desejos. Certo grau de acomodação se apropriou do pretexto da idade para implicar com minhas vontades. No poder de proibir, pretendeu eliminar a beleza, o desejo e a vontade de ficar vivo. Isto provocou uma revolução em todo meu resto afetado. Entre a tentação e a vigilância, me acuso de vários pecados que nunca cometi e me economizo os prazeres que me acostume a renunciar.



BALANÇO

Busco decidir minha relação com a vida sem que as decisões de aí decorrentes me comprometam com qualquer princípio posterior. Uma vontade dominante dirigi, tornando-a uma norma mutada. Adoto uma posição desviante, um truque novo feito com características não próprias, oriundas de alguns efeitos colaterais decorrentes do excesso de boas condutas.

DEPOIS DE

Depois de emborcar imaginados beijos convertidos em carícias sem saída, falo sem escutas a pena encravada que me causa emoções fora de serviço. Amontoado. Fujo de casa até que o cansaço crie obstáculos à minha incessante procura e me dê um motivo para não mais deixar-me cativar pela ilusão, nem ser a pessoa que eu era.



FINJO-ME

Finjo-me de frágil para que me deixem em paz. Aprendiz silencioso que diante da beleza cala o deslumbramento que encanta e dignifica. Como portador de um sentimento que engrandece e cresce dentro do peito, a vida entra por todos os poros fazendo-me festa, sem ruído se instala para declarar-se eternamente tatuada na pele, por detrás da pele, dentro da pele, por debaixo da pele, fazendo-se de pele, restaurando a pele. As tentações me validam porque longe de me santificar me humanizam na medida que são como anjos boêmios, seresteiros, facilitadores e protetores da esperança. Tiram o recesso da alma e reciclam o existir.

ABERTURA INGÊNUA

Conservando uma abertura ingênua que me favorece, sigo acreditando nas pessoas, embarco nesses mares cheios de sonhos onde jamais se naufraga e onde abrigam em suas águas tranquilas todas as ternas amizades e quase todas as bondades. Sem grandes perigos, ali poderei tranquilamente sonhar, ter todas as vantagens enamorando-se da vida e de todas as coisas tidas como belas.

Roberto Curi Hallal

